ANO 3.º — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1923 — N.º 622

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O NOSSO presado colega *A Patria* publica um justissimo artigo, certamente devido á pena de Trindade Coelho, em que se chama a atenção do Parlamento para a situação dificil do clero paroquial, apontando-se alguns meios de a melhorar.

Recomenda-se nele, mui sensatamente, que se conceda aos parocos o usufructo dos presbiterios e quintais ou terrenos anexos, desde que tais bens ainda se achem na posse do Estado e não afectos a qualquer serviço publico.

Nós que tanto desejariamos que se inaugurasse, entre nós, uma epoca de concordia, quebrando-se de vez todas as arestas do espirito sectario, entendemos que, fazendo-se isto, se daria unicamente uma reparação a quem tem direito a tantas.

* * *

CONTINUAMOS a receber queixas amargas sobre o estado de ruina em que se encontram as nossas estradas. A que liga Lisboa a Cascais não constitue uma excepção. Todos os automobilistas que têm de a percorrer a receiam como perigosa. Nas alturas de Carcavelos, ha buracos que é necessario evitar com todas as cautelas. Nem já se conhecem as valetas. Como, de vez em quando, se diz que a industria do turismo é para nós de grande futuro, convem que os estrangeiros não nos julguem, servindo-se de automoveis, porque terão tantas lastimas no seu corpo que não terão ensejo de contemplar as nossas paisagens.

* * *

PEDEM-NOS varios comerciantes e industriais que chamemos a atenção do sr. ministro das Finanças para a conveniencia de não se pôr ainda em vigor, no dia 20 do corrente mês, a nova pauta alfandegaria, dada a impossibilidade de despachar até então as muitas mercadorias que se acumulam na Alfandega.

No caso de isto não ser facil, seria pelo menos justo que se prolongasse, em regime provisorio, a vigencia da pauta actual para as mercadorias em questão.

* * *

O SUB-BIBLIOTECARIO da Biblioteca Nacional de Lisboa, sr. A. F. de Ataíde e Melo, está organizando um catalogo geral da Bibliografia Portuguesa com principio em 1910. Todas as pessoas que possam fornecer-lhe esclarecimentos, sobre autores e obras publicadas em Portugal, a partir daquele ano, e queiram ajuda-lo nesta tarefa utilissima, podem dirigir a sua correspondencia para o Caminho do Forno do Tijolo, C. I., 2.º, Lisboa.

* * *

DA livraria Fasquelle, de Paris, recebemos o ultimo romance de Felicien Champsaur *Ouka* em que o problema da origem das especies fornece ao ilustre escritor ensejo de estudar, em plena selva, a luta entre o instinto e a inteligencia.

* * *

LOURENÇO Almeida, o grande ferreiro coimbrão, autor do lampadario da Batalha e outras obras primas da arte do ferro, desenhou e forjou para um exemplar do «Amadís» uns lindissimos fechos. O volume acha-se exposto numa das montras da Portugal-Brasil, no Chiado.

* * *

DEVE ser hoje discutido no Parlamento o projecto que extingue o Tribunal de Defeza Social.

LISBOA

Lisboa, senhores vereadores da Camara Municipal, tem direito a ser alguma coisa mais do que a tradicional «cidade de marmore e granito»—muito mais de granito que de marmore—que a ultima vereação legou em testamento á sua sucessora, num estado debilitante de ruina fisica e de desconforto moral e material.

A' beira do Tejo, com janela e porta para o vasto Atlantico, onde meio mundo viaja em carreiras de luxo que ligam a Europa á America do Sul, Lisboa não pode continuar a ser uma cidade sem luz, sem agua, sem conforto, sem higiene e sem atractivos de especie alguma para o viajante.

Modernisar a capital é meter um pouco de vida europeia, de alegria, de vivacidade, de higiene, nas arterias por onde lhe circula o sangue.

Não quizeram ou não souberam realizar essa obra os representantes que o povo elegeu para a ultima vereação. Desfolhemos sobre a sua campa algumas petalas de papoila, para que o esquecimento caia sobre essa pagina triste de administração municipal. Perdoemos-lhe o mal que te causaram, ó cidade de Lisboa! assim como eles perdoaram a tua ingratidão, pelo pouquissimo bem que te fizeram.

Gente nova, ideias novas.

E ainda que não tenhamos a pretensão de traçar um plano completo de melhoramentos, sempre lembramos á nova vereação, fazendo côro com os desejos expressos da massa eleitoral que a elegeu, que tem na sua frente uma obra a realizar.

Iniciativas largas podem conduzir ao fim que se tem em vista. Se elas dependem da realização de um emprestimo, não ha mais do que contrair esse emprestimo, em bases que nos deixem supôr que a sua aplicação será honesta e util.

O programa é vasto e tem que ser cumprido integralmente, embora lentamente, de forma que a população acredite que á frente da administração municipal está um corpo de cidadãos honestos e trabalhadores e não um organismo politico que despacha apenas o expediente burocratico, deixando a cidade ás escuras, os predios a ruirem, os mercados a cheirarem mal, o lixo a crescer por todos os cantos e o desmazelo a medrar por todas as ruas.

A limpeza é o primeiro remedio a aplicar ao doente. Depois de lavar a cara, a cidade fica preparada para receber todos os beneficios a que tem direito.—*X.*

O sol quando nasce...

—Para onde vais este verão?
—Para o Estoril, é preciso acompanhar a clientela!

OS ingleses querem dar a independencia ao Egito, mas tirando-lhe toda e qualquer iniciativa em materia de politica internacional.

Fundam-se na necessidade de defender o Canal de Suez que é um dos sustentaculos da hegemonia maritima do imperio britanico.

Os egipcios, porém, recusam-se a aceitar tal restrição, precisamente pelo mesmo motivo—querem ficar senhores do Canal.

Este como é do conhecimento publico não é assás comprido, tendo, quando muito, o tamanho necessario para os egipcios se iniciarem nos segredos da grande navegação.

Conseguirão eles receber ou dar lições... nauticas aos ingleses?

* * *

ESTÁ proxima a discussão, no Parlamento, do projecto contido no parecer 302 que visa a modificar o contracto relativo ao monopolio dos tabacos.

E' necessario que o país abra os olhos e trate de compreender bem o que vai passar-se.

Cremos que se adoptarão todas as cautelas, para que o estado, findo o praso do actual contracto, fique com as mãos absolutamente livres para negociar com quem maior rendimento lhe ofereça.

* * *

ALFREDO Pimenta que, apesar da sua exgotante faina de jornalista, não se esquece de que é um poeta, enamorado dos gestos aristocraticos da Belesa, publicou um novo volume de versos com este largo titulo: —«Este é *O Livro da Minha Saudade*, espelho de tristesas, jardim adormecido de sonhos dispersos, que *Alfredo Pimenta* escreveu, quando a sua saudade lho ditou.» — A edição é da livraria *Portugalia*.

* * *

VITOR Mendes publicou, numa simples *plaquette*, uma formosissima lenda arabe — *A Moura Saluquia* que dedica ao povo da sua terra. Lê-se com tanto mais agrado quanto é certo que soube contá-la numa linguagem sã, sem exageros de estilo nem redundancias digressivas.

* * *

RECEBEMOS o ultimo numero da revista do mundo latino—*L'Italie Illustrée* que se publica em Paris, tendo como chefe de redacção Alexandre d'Atri. Presta uma sentida homenagem a Sarah Bernhardt, ocupa-se desenvolvidamente da politica exterior de Mussolini, de Giuseppe Mazzini e do Congresso da Imprensa Latina.

* * *

PELOS serviços prestados, durante os movimentos revolucionarios e outras ocasiões de gravidade, como incendios, epidemias, etc., foi louvado o grupo n.º 9 dos Adueiros de Portugal.

* * *

NA vaga de professor da cadeira de instrumentos de palheta do Conservatorio Nacional de Musica obteve colocação o candidato mais classificado no concurso, Abilio da Conceição Meireles.

* * *

A MAGNIFICA colecção que a livraria Aillaud anda publicando, sob a direcção inteligente de Agostinho de Campos—*Antologia Portuguesa*, enriqueceu-se com o terceiro volume da obra intitulada *Paladinos da Linguagem*.

A musica

Festival russo

Foi a muitos titulos interessante o festival ontem realizado neste teatro pelos notaveis artistas russos nossos conhecidos já da passada epoca de opera de S. Carlos, madame Sadoven e mr. Ivantzoff, cantores, e madame Anderson e mr. Svoboda, bailarinos.

Madame Sadoven fez-se ouvir a solo, impressionando uma vez mais pela formosura da sua voz, essa voz de timbre esbelto, onde ha dolencias calmas de maguado encanto e estranhas resonancias de paixão ardente. Cantou, e por forma admiravel, a grande aria do «Orfeu de Gluck», a canção da «Ingurontchka», de Rimsky-Korsacoff e o «Hopack», de Mussorgsky, sendo obrigada, em face das delirantes aclamações do publico, a cantar, fora do programa, um *lied* de Schumann e uma deliciosa canção russa, cujo autor me não lembro,

A solo se fez ouvir tambem Ivantzoff, o festejado baritono do «Boris» e da «Serrana», agradando sem restrições numa sugestiva aria do «Principe Igor», de Borodine, numa outra da «Kwantchina», de Mussorgsky e na dificil e satanica «Canção da Pulga», de Mefistofles, igualmente de Mussorgsky, sendo obrigado a cantar, tambem fora de programa, um numero de Gretchaminoff e a genial cavatina de *Figaro* do «Barbeiro de Sevilha» em que entnsiasmou verdadeiramente o publico.

Na terceira parte cantaram então em conjunto os dois ilustres artistas o grande dueto de amor da opera «Ktscheï o Imortal», de Rimsky, sendo ambos muito aplaudidos.

Os restantes numeros da *matinée* foram deliciosamente preenchidos pelas adoraveis demonstrações coreograficas de Anderson e Svoboda, que puzeram no ambiente calmo da tarde socegada uma nota intensa de frescura e de requinte. Os seus movimentos plasticos de estilisações ritmadas, têm qualquer coisa da fluidez quimerica de uma pluma batida pelo vento e, quer a solo, quer em conjunto, os dois artistas souberam compôr deliciosas *poses* de uma harmonia de linhas inegualavel, fazendo evocar em atitudes felinas e sugestivas, longos mundos de feeria e de fantastica maravilha. Aplaudidissimos pelo auditorio, o que é um sintoma animador, pois o gosto pelos *bailes russos* é, nas sociedades modernas, um dos mais expressivos sinais de cultura artistica, foram os notaveis artistas obrigados a bisar a «Baccanal», de Glazounoff, e o «Cakewalk», de Debussy, sendo para lamentar que egualmente o não fosse a sua admiravel estilisação do «Carnaval», de Schumann, cuja simbolica beleza foi adoravelmente interpretada pelos dois ilustres artistas.

Oliva Guerra

A POMPADOUR LTD.DA

Fabrica de espartilhos, cintas «e corselets»

COM ESTA DESIGNAÇÃO acaba de se constituir uma sociedade tendo por fim aproveitar as exigencias do mercado e as sucessivas transformações da moda nesta industria.

Os «ateliers» de «A Pompadour Ltda», satisfazem plenamente o fim indicado, já pela perfeição dos seus trabalhos e rapidez da sua execução, já pela variedade de modelos que apresenta, acompanhando sempre as ultimas novidades.

«A Pompadour Ltd.a» tanto produz o espartilho corrente para revenda comercial, como o espartilho de luxo feito expressamente por medida, e com todos os requintes do bom gosto, trabalhando ainda a especialidade de cintas medicinais recomendadas pelos clinicos.

Isto levou «A Pompadour Ltd.a» a escolher um pessoal habilitadissimo, encarregando-se de mandar tirar as medidas a casa das clientes, hospitais, casas de saude, etc.

Para garantia dos seus propositos, «A Pompadour Ltd.a» trabalha sob a direcção da socia gerente D. Virginia Costa, cuja competencia é sobejamente conhecida, pois durante vinte e dois anos, exerceu numa casa desta especialidade um logar de destaque onde adquiriu os mais vastos conhecimentos da tecnica do espartilho.

Os «ateliers» de «A Pompadour Ltd.a» acham-se instalados na rua Gomes Freire, 163, 2.º Telefone N. 4193.

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

A TERRA PORTUGUESA

A serra do Marão

VISTA DE AUTOMOVEL

O encanto especial que embeleza as coisas do passado não deve cegar os nossos olhos a ponto de em globo aborrecermos as coisas do presente. Octavio Mirbeau faz no seu livro *Le 628—E 8* a apologia do automovel, erguendo-lhe um cantico entusiasta, que é o hino á comodidade, ao conforto, á civilização, emfim.

Na verdade, se não fosse o automovel que me transporta, como faria eu esta deliciosa viagem em que sou embalado?

Os meus pobres ossos já moidos de um longo dia de viagem, o espirito enfariado e esgotado da observação monotona do carroceiro, do carroção, das alimarias, dos moscardos, do cão, tendo acompanhado a mór parte do tempo a pé esses meus pouco espirituais socios de jornada—todo o encanto da paisagem, toda a delicia de deambular estaria morto e abafado sob a espessa camada de pó que me cobriria a pele...

Assim, num instante ficou para traz uma dezena de quilometros, todos de terra bem querida, mas toda de mim conhecida e palmilhada. O Reigaz, com a sua vegetação de verde louro, desenrola-se agora para um e outro lado da estrada em subida.

Das arvores parece descer sobre nós uma frescura matinal.

E o automovel, mediante uma simples mudança de velocidade, facil operação que exige um esforço insignificante, galga a subida como se fosse animal possante.

Apenas o movimento do seu coração é mais acelerado e os seus pulmões arquejam um pouco mais. Mas que importa lá, se todo esse esforço é da materia insensivel e se realiza sem sofrimento, sem fadiga, sem gemidos, sem gotas de suor?

Toda essa gente por quem passámos na estrada vai em romaria ao padre de Zeimão, morto em cheiro de santidade. Foi, segundo dizem, um varão simples e justo, sacerdote bronco e rude, que o povo se habituou a amar porque do povo encarnou as qualidades. E por isso, morto o pobre homem, o povo em paga canonisou-o. Para a sua santificação, não esperou a religiosidade popular aquiescencia de Roma.

Fez-se a primeira romaria á campa do sacerdote, depois a corrente estabeleceu-se e encaminhou-se. O arcebispo protesta, condena a celebração das romarias: e cada ano a corrente engrossa, o culto generalisa-se e na alma pagã da grei se vai radicando a crença nos milagres do defunto por uma destas disposições obscuras e simpaticas que arrastam os espiritos no caminho do misterio.

Dentro em pouco a igreja vai intervir, interessando-se pelo milagre, procurando orientar e assenhorear-se da corrente das almas; e o pobre padre Manuel, autor da ingenua e truculenta «Missão abreviada», por mal dos seus resumidos pecados, entrará seguramente na folhinha.

Agora, passada a mancha aprasivel do vale de Vila Pouca vamos em plena serra, pedregosa e hostil, a serra por onde se gerou a alma dolorosa de Camilo, feita de desolação e azedume, de dureza e acrimonia. Foi além, em Samardã, que ele, o genio martirisado, encheu os seus olhos das imagens fragosas da serra, imobilisações de materia dolorida e atormentada, sem côr e sem luz, todas cinzentas dos liquens que as cobrem, todas acastanhadas e escuras como a saragoça dos pastores, que, nas alcantiladas penedias, andam de sol a sol, buscando para os rebanhos os amargos piornos e as urzes enrigecidas.

Do meio das pedras nascem carvalheiras bravias, giestais, carqueja, e nas pregas em que se acumularam os detritos do granito, brota um centeio magro e serôdio, unica cultura desta pobre gente.

E cada vez se acentua mais a braveza das coisas. Ao longe, o comboio vai coleando as beiras da serra. Passa, assim encostado á vertente, como se fôsse um grande verme a deslisar e a adoptar o seu corpo ás formas da montanha. A serra é selvagem e má. Para muito longe ficaram as ribeiras aconchegadas e reverdecidas, para longe ficou a região de castanheiros seculares: aqui ha sómente solidão desamparada onde as raras mulheres que aparecem andam vestidas de panos escuros, sem uma côr garrida a animar-lhes o corpo, sem uma medalha de ouro a abrilhantar-lhes o seio. É uma gente de natureza entristecida como a paisagem que a cerca, gente que mui raramente deve cantar tão sombria como as casas de pedra núa em que habita, e a dentro das quais nem luz nem ar lhe animam a alma de seu natural silenciosa.

No horizonte espreita já um vulto negro. É o Marão.

Atravessamos algumas povoações. Em todas elas os *canastros* de secar o milho são o elemento tipico do quadro. Embeleza-se de novo a paisagem. Vemos em frente dos olhos o *oasis* de Ascariz. Á porta de uma adega estão sentados, como no quadro de Malhôa, alguns velhotes risonhos e beberrões. Quando o automovel passa, saudam-nos mostrando as canecas em ar de oferta.

O carro roda sempre. Dentro de momentos atingimos a risonha Vila Real, clara e iluminada, toda fresca e louçã, com sua graça de mocidade e seu encanto senhorial. A cantiga chama-lhe «Vila Real alegre» e na verdade nada de mais alegria para os olhos que a policromia clara das suas casas, das suas tôrres, dos seus eirados.

Entramos a vila. Ha nela mais igrejas que em Chaves, menos movimento, menos «alegria» no sentido de vida e agitação. Os transeuntes andam mais lentamente, contrafeitos, em atitudes de maior correcção. A vida é talvez mais engravatada, de melhores maneiras. Não sei porem que ar religioso se derrama por cima disto tudo. Será porque, á medida que o carro vai deslizando pelas ruas, do ar, descem as badaladas de um sino grande, mas não brutais e vibrantes, antes cautelosas, almofadadas, som polarisado e produzido sem pancada, vibração do ar sem causa apreensivel... Emfim, não sei dizer-lhes, mas este som freiratico do sino gerou dentro do meu subconsciente adormecido uma impressão tão profunda, que renasce todas as vezes que evoco a linda capital trasmontana...

E' domingo. Ha soldados a passear no campo, gente espapaçada ás portas do *Tocaio*. Descemos para cervejar.

E, de quando em quando, uma badalada cai, mas larga, imponderavel, imensa...

Embora, vamos embora!

Presente-se a visinhança do rio Douro. A terra de cultura é em *calços*, cortada nas vertentes do monte.

Esta disposição da terra define só por si o temperamento do homem que a agricultа. Ver inicialmente um monte aspero e ir, desde a base, abrindo degraus para aproveitamento das superficies horizontais, fortalecer esses degraus com muros de suporte, lançar escadas de pedra de calço em calço, e, uma vez assim rasgado todo o monte, plantar nele a vinha, cultivá-la sob um clima alternativamente de fogo e gelo, e isto feito numa extensão que vai desde a Regua á Barca de Alva, ao longo do Douro, fabricando um vinho de universal renome —só uma raça tenaz, sobria e sofredora era capaz de o fazer.

De longe os montes parecem escadorios de gigantes. E, como os calços vão até aos cumes, isto é, até ao horizonte, fica-se imaginando que talvez esses gigantes tivessem querido escalar o ceu!...

Gastão Sousa Dias

(*Conclue ámanhã*)

S. CARLOS
Telef. C. 5063
HOJE
Festa artistica de PALMIRA BASTOS

Primeira representação, nesta temporada, da comedia de WOLFF
MARIONETTES
tradução de MELO BARRETO

O papel de FERNANDA, MARQUEZA DE MONTELARS, por PALMIRA BASTOS—Num dos intervalos a novel actriz AMELIA BASTOS, filha da festejada recitará versos de distintos poetas

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 Administração—C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Ponte, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Ana Izabel Gorjão Henriques, D. Maria Emilia Mendes de Almeida Belo Costa, D. Cecilia Fontoura de Gamboa Rivara e D. Ida da Fonseca Magalhães.

E os srs.:

Condes de Monte Real, D. João da Camara Leme, D. Manuel Bazilio Castelbranco, Antonio Gonçalves de Castro, Fernando Joyce Fuschini e José de Sousa Botelho Pinto Machado.

—Passa tambem ámanhã o aniversario natalicio do ilustre jornalista e nosso distincto colaborador sr. João Franco Monteiro, antigo director de «A Nação».

Casamentos

No palacio da Nunciatura sendo celebrante Sua Eminencia o sr. Cardeal Locatelli ilustre representante da Santa Sé em Lisboa, realizou-se no sabado passado o casamento da senhora D. Adelaida Cardoso de Castilho, interessante filha da sr.ª D. Palmira Cardoso de Castilho e do sr. Alexandre de Castilho, já falecido com o dr. Graça Aranha, distinto secretario da embaixada do Brasil em Lisboa, tendo servido de madrinhas madame Cardoso de Oliveira, esposa do embaixador do Brasil e madame Burlamaqui e de padrinhos o sr. dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil em Portugal e o comandante Armando Burlamaqui.

No fim do acto religioso o ilustre Nuncio Apostolico, fez uma brilhante alocução e comunicou que Sua Santidade havia enviado aos noivos a sua benção. Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia da mãe da noiva á rua de S. Domingos, um fino «lunch», seguindo depois os noivos para o Estoril.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artististas prendas.

—Celebrou-se no dia 6 do corrente na igreja portuguesa de Santo Antonio, em Roma, o casamento do sr. Luís d'Arenas de Lima, conselheiro de Legação, encarregado de negocios de Portugal junto da Santa Sé, com a sr.ª D. Cecilia-Maria-Sofia Carbonelli de Letino, filha do barão Carbonelli de Letino, descendente dos duques de Simary, intendente das Finanças de Roma, e da baronesa Maria Cristina, da familia dos marqueses de Aulisio.

As testemunhas do noivo foram o ministro de Portugal e o principe Lelio Orsini; da noiva, o marquês de Aulisio, seu tio, e o marquês Luca de Melpignano, seu cunhado.

A benção nupcial foi dada por Sua Eminencia o Cardial Gasparri, secretario de Estado de Sua Santidade, que pronunciou uma alocução.

O Santo Padre enviará a sua benção aos nubentes.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a senhora D. Palmira de Carvalho Martins, esposa do chefe da redacção do «Correio da Manhã» sr. Mario Martins.

A caridade

Recita por amadores

Na nova recita por distintos amadores, que brevemente se realizará no S. Luiz, com a encantadora opereta em um acto «O casal de Margarida», inspirada partitura do sr. dr. Coutinho de Oliveira e cujos ensaios estão decorrendo brilhantemente, representar-se-ha tambem uma comedia francesa em um acto, original do nosso compatriota sr. Antonio Bandeira, ministro em Haya, intitulada «Quand l'atout est cœur».

O produto desta nova recita é destinado a socorrer duas belas instituições de caridade, cujos fins são dignos de protecção. Da comissão organizadora fazem parte algumas senhoras que faziam parte da comissão da ultima recita realizada.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, e á noite, nas recitas da moda dos teatros Nacional e Politeama, onde realiza a sua festa artistica o distinto actor brasileiro Carlos de Abreu, com as peças «O Segredo» e «Que pena ser só ladrão», e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Regressou hoje de Africa, com sua esposa a senhora D. Constança Trigoso de Almeida Santos de Castelo Branco (Pombeiro) e sua gentil filhinha, o sr. D. Joaquim de Castelo Branco (Pombeiro).

—A senhora condessa de Cuba partiu para a sua casa de Veiros, no Alemtejo.

—Encontra-se em Coimbra o sr. conde do Juncal.

—De Runa a Coimbra, regressou o sr. João Gualberto de Barros e Cunha.

—Partiu do Porto para a Regoa o sr. Antonio Francisco Ferreira.

—A' sua casa na Bemcanta, perto de Coimbra, regressou de Penela o general sr. Forjaz de Sampaio.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia diatermia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Nacional Tel. N.º 3049 Hoje — Ás 21,20
Espectaculo de elegancias e bom gosto
A peça de Oscar Wilde, adapt. de J. Dantas
O Leque de Lady Margarida
Dia 20 — Recita unica: MISTER WU e PORTUGAL NAS TRINCHEIRAS
Dia 21, sabado — FREI LUIZ DE SOUSA
Protagonista: Luis Pinto.
Dia 27 — A Força do Ciume, de Afonso Gaio

EDEN-Teatro
HOJE ás 8 1/2 e 10 1/2
Penultimo espectaculo com a revista
CHA E TORRADAS
A'manhã, 4.ª feira, Festa organisada por João da Cruz em homenagem ao «Sporting Club Português».
5.ª feira — Recita do camaroteiro José Pinhão. Unica represent. da opereta O FADO.
Sabado — Festa da distinta actriz LAURA COSTA. 1.ª representação neste teatro da revista CAPOTE E LENÇO. Bilhetes á venda

Não se esqueçam que é a ultima semana que se representa no
TEATRO AVENIDA
a já celebre comedia
A mulher do juiz
Uma verdadeira e autentica fabrica de gargalhada que a
— COMPANHIA AURA ABRANCHES —
interpreta magistralmente
A seguir: A MARQUESINHA, original do dr. Sousa Costa.

CATALOGO COMICO
DA
Exposição de Belas Artes
EM 1923
POR
F. VALENÇA e CARLOS SIMÕES
A' venda em
TODAS AS LIVRARIAS
E
A' PORTA DA EXPOSIÇÃO

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

PEÇAS PORTUGUESAS

A VIDA DE UM RAPAZ GORDO

por André Brun

Transcreve-se uma das scenas

SCENA XI

LUISA, JOÃO e por momentos SALASAR

JOÃO

(Vindo da casa de jantar) — O meu amigo faz-me o favor de mandar lá cima ao meu quarto e... *(Vendo Luisa)* Deixe lá. Eu proprio lá vou. *(Salasar sae para a casa de jantar. João, depois de olhar para donde vem, acerca-se de Luisa)* A sr.ª aqui!

LUISA

(Sorrindo) — Que admiração? Estou cá hospedada.

JOÃO

Sério? E já tem quarto?

LUISA

(Rindo) — Porquê? Tencionava oferecer-me o seu?

JOÃO

Bem sabe que era capás de despir a camisa para lhe ser agradavel...

LUISA

Deixêmo-nos de tolices. Ainda bem que apareceu, porque tenho que falar-lhe de um assunto muito sério. *(Senta-se no sofá)*

JOÃO

Os assuntos sérios não são bem a minha especialidade e, alem disso, receio não dispôr de muito tempo nesta ocasião... *(Sobe um pouco)*

LUISA

São apenas duas palavras. Recorda-se do que me disse no Casino da Figueira na ultima noite que dançámos juntos... do que me estava repetindo ha pouco na praia quando chegou o meu marido?

JOÃO

(Descendo) — O que era?

LUISA

Que lhe agradava infinitamente e que, para que eu fosse só sua e para sempre, estava disposto a fazer todas as loucuras, mesmo as mais sensatas...

JOÃO

Ah! Certamente...

LUISA

Pois bem. Se está, na verdade, resolvido a consagrar-me toda a sua vida, se pensa verdadeiramente em mim, se sou, como diz, a mulher ideal que tem buscado inutilmente, dir-lhe-ei, meu amigo, que tambem me agrada infinitamente e que tudo farei para lhe pertencer exclusivamente.

JOÃO

(Radiante) — Quando?

LUISA

Quando quiser...

JOÃO

E' que... eu, agora, estava a acabar de almoçar...

LUISA

Bem sei. E não estava só... E' claro que, para que um dia almocemos juntos, é preciso que o senhor deixe de almoçar acompanhado.

JOÃO

Evidentemente. Mas a Ricardina bem sabe...

LUISA

Não me chamo Ricardina. Chamo-me Luisa...

JOÃO

Luisa... é isso mesmo. Desculpe-me. Estava sem querer a pensar noutra cousa...

LUISA

Noutra pessoa... E' muito natural. Não lhe quero mal por isso...

JOÃO

Obrigado! E' então bem certo que gosta de mim? *(Senta-se junto dela e busca entaçá-la)*

LUISA

Se não gostasse, não dizia o que lhe estou dizendo.

JOÃO

E' claro... E seu marido?

LUISA

(Sorrindo) — Não falemos agora nele.

JOÃO

E' melhor, é... Não falemos nele. Quem foi que falou nele agora mesmo?... Ah! sim!... Fui eu... Não faça caso... *(Apaixonadamente)* Luisa! Parece-me um sonho tudo isto. *(Tomando-lhe as mãos)* Deixe-me ver bem os seus olhos. São exactamente o que eu pensava: côr de tabaco. E logo côr de tabaco que eu fumo. E as suas mãos? Tão brancas! Parecem um malmequer. *(Pegando em cada dedo sucessivamente)* Bem me quer? — Mal me quer não pergunto, porque sei que só me quer bem — Bastante, muito, extraordinariamente?... Oh! Deixe-me beijar as suas mãos, aqui no pescoço. *(Tenta beijá-la)*

LUISA

(Esquivando-se) — Tenha cautela.

JOÃO

Não vem ninguem. Estamos sós no mundo.

Abraça-a e beija-a demoradamente no pescoço. Neste momento Ricardina vem á porta da casa de jantar e, ao ver o que se passa, solta um grito abafado de dolorosa surpresa, desaparecendo imediatamente. Os dois levantam-se.

JOÃO

Que foi?

LUISA

Parece-me ouvir... Cuidei que fosse meu marido...

JOÃO

(Subindo) — E eu supuz que fosse o meu.

LUISA

(Contrariada) — O senhor não tem juizo.

JOÃO

(Descendo) — Quem mo furtou? Diga lá!...

LUISA

(Afastando-se) — E' uma imprudencia estarmos aqui. Vou ao encontro de meu marido. Até logo. *(Sobe até ao arco)*

JOÃO

(Dirigindo-se á escada) — E eu vou lá cima ao quarto buscar... *(Comsigo)* Mas o que foi que a Ricardina me pediu? Já me não lembro... *(A Luisa)* Diga-me uma cousa: não sabe o que eu ia fazer ao meu quarto? De todo me passou da ideia. Ah! já sei!... Ia buscar o léque de Ricardina...

LUISA

(Ao fundo e num tom de amavel censura) — Para que falar nos ausentes?

JOÃO

Perdão... «O léque de Ricardina» é um romance de Camilo, que eu ando a ler... Até já...

Saem, ele pela escada, ela pelo fundo.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A opereta portuguesa de maior culto da temporada — HOJE
A PRIMA INGLESA
Protagonista por Ausenda de Oliveira
Quinta-feira, 19 — Recita de VASCO SANT'ANA com a opereta A PRIMA INGLESA — Bilhetes á venda.
Sexta-feira, 20 — Festa de BEATRIZ BAPTISTA — 3.os actos das operas AIDA e MANON e um acto de concerto. Bilhetes á venda.

APOLO TELEF. 4129 N.
IRREVOGAVEIS DESPEDIDAS
HOJE — A linda peça
Os Fidalgos da Casa Mourisca
com Eduardo Brazão = José Ricardo = Maria Matos = Ilda Stichini = A peça das familias
A seguir para 2.ª recita de assinatura, a peça de Linares Rivas «A Força do Mal», tradução de João Soller, e «30 H. P.», original de Leitão de Barros.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21 horas (9 da noite)
A opera de grande sucesso, de Verdi
AIDA
A'manhã — A opera de grande espectaculo em 4 actos, do maestro Puccini
BOHÈME
SCENARIO DESLUMBRANTE
Guarda roupa luxuosissimo

Cinema Condes

Estreia-se hoje o 2.° episodio da «Casa do Misterio»

A «Casa do Misterio», o empolgante romance de Jules Mary, tem hoje no Cinema Condes a estreia do seu 2.° episodio. O primeiro terminou precisamente em ponto que deixou cativa e suspensa a atenção e o alto interesse do publico. Que sucederá agora? Eis a pregunta a que esta noite se vai responder no Condes, exibindo-se ao mesmo tempo a 2.ª e ultima jornada da «Intolerancia», o grandioso «film» que tanta admiração tem causado.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A hora do coração

Já a sciencia tinha demonstrado que o coração não passa de uma viscera, absolutamente alheia ao sentimento e de nenhum valor como centro de sensações afectivas.

No entanto, admitia-se ainda que os poetas falassem do coração, em pleno seculo XX, como séde social e sentimental do amor, fonte inexgotavel de belos motivos romanticos e espelho de delicadas impressões que os olhos lhe transmitem.

Pobre coração! Soou, finalmente, a tua hora. Vinte seculos de literatura e de historia amorosa vacilam em seu pedestal florido de marmore e alabastro por uma simples descoberta da sciencia. Outra viscera, que até aqui tinha apenas uma utilidade culinaria para os apreciadores de iscas á portuguesa, ocupará o logar que desde o Paraiso tu desempenhavas com aplauso da opinião publica e dos especialistas de doenças sentimentais.

Segundo o doutor Ash, é no figado que reside a séde do amor. E uma colica hepatica não é mais do que uma paixão mal correspondida, assim como as manchas da cara não passam de manchas de amor. Se o teu figado funciona mal e reage muito lentamente, a explicação é toda de caracter sentimental: a tua namorada prometeu ir ao cinema contigo e faltou. Mas se, pelo contrario, acordaste hoje bem disposto e com o figado a trabalhar como um motor afinado, alegra-te porque ela virá, certamente, dar-te os bons dias com o primeiro raio de sol que entra pela tua janela.

Agora já não poderás dizer-lhe: «O meu coração pertence-te»; tens que corrigir a frase para «O meu figado é só teu e de mais ninguem».

Pobre coração! quem te diria que ao cabo de tantos anos de um brilhante reinado, o prosaico figado que não tem brazão nem pergaminhos de familia, colocaria sobre a fronte a corôa de rosas e jasmins que os poetas e os amantes teceram para usufruto das tuas aristocraticas auriculas e dos teus gentilissimos ventriculos!

Norberto Lopes

Bebam o vinho AMARANTE
(Lago Cerqueira)
Pedidos: Rua de S. Paulo, n.° 20, 2.° esq.
Telefone: C. 114

SOCIEDADE DE BELAS ARTES

Leitão de Barros

IX

Recomecemos.

A parte mais brilhante, mais proveitosa, mais fecunda de arte, este ano, nas Belas Artes, é a aguarela.

Temperamentos diversos; tecnicas diferentes; assuntos fortes e emotivos; figuras expressivas; intimismos; paisagens transparentes e calmas, onde a nossa alma se prende; vida e sonho, tudo se encontra naquele meio salão ao fundo, destinado á aguarela.

Leitão de Barros tem oito trabalhos. Aquele que o Estado comprou não é, porventura, o mais feliz. Ainda que a figura do rapaz esteja magnificamente tocada, ainda que aquelas mãos sejam um autentico estudo; ainda que o branco das calças seja luz; ainda que haja naquele interior uma hora e uma intenção de conversa—a mulher não mereceu aos pinceis de agua colorida de Leitão de Barros aquele cuidado que ele pôz nos seus outros trabalhos.

O que valorisa e aumenta o seu prestigio de aguarelista são os seus retalhos de Viana do Castelo. A *Praça*, bem apontada, e dada com simplicidade, o recinto a luz e a sombra, é admiravel. Leitão de Barros, tanto nesta, como nas outras aguarelas, procura dar mais a emoção das coisas, do que a sua. Daqui resulta que não ha uma facilidade na sua tecnica, nem uma procura de bonito a todo transe, coisa facil ocm o abuso de doirados de luz. A sua porta de igreja, com o pano do Senhor exposto, tendo ao lado duas mulheres, é uma nota suavissima de musica, de melancolia e de misticismo. Ha nele um crepusculo veridico, expressivo, alongado; uma gravidade oculta e pairante que vem da igreja, até á nossa alma, quasi sem passar pela retina.

Leitão de Barros que aguarela como vê—viu com delicada e requintada literatura aquele lago de aguas profundas, onde um cisne deriva, toldado de grandes sombras. A arvore doirada, cabeleira de luz, um pouco fugitiva no ultimo plano, numa só nota de côr, só ela, acusa o outono. Os seus portais de igreja, onde a pedra canta seculos de patine, tendo um maravilhoso estudo arquitectonico, são tambem a correspondencia intima que o artista quiz estabelecer, sem se interpôr, entre nós e aquelas pedras sagradas.

Leitão de Barros marca, pois—e dizemos-lh'o sem favor para ele ou para nós—um traço de rara e proba e autentica beleza, nos muros da Sociedade de Belas Artes.—A. P.

PATRIMONIO ARTISTICO

Mostruario

de 3.500 medalhas

que esteve para sair de Portugal

A historia dum quadro de Rezende

Uma moeda é um capitulo de historia. Numa colecção de numismas está a vida de um povo, dum reino, dum imperio, duma cidade ou de uma dinastia. Quereis saber em tal seculo o que se passou, que riqueza havia, valor artistico, olhai uma moeda. A sua factura, a sua cinzelagem, o seu metal, a sua era, o seu serrilhado, o seu perfil—são cronicas autenticas que dispensam o exegese de mil economistas, de outros tantos Herodotos, de um Strabão.

Desde o maravedi de oiro até a mealha em tempos de D. Afonso Henriques; desde o dinheiro até ao morabitino, D. Sancho reinante; desde o dobrão gentil a que D. Fernando quebrou o seu valor, em tempos como o presente em que o erario publico vivia de dividas, até á meia barbuda, ao grave, ao pilarte, ao tornez; desde o real, D. João I e a gloria de Ceuta, até ao ceitil; desde o real preto de D. Duarte, o letrado e o doutor, até ao cruzado e ao chinfran de D. Afonso V; desde o justo de D. João II, o carrasco da realesa, até ao tostão de D. Manuel; desde o S. Vicente do senhor D. João III, o rei das fogueiras dos judeus, até ao engenhoso do menino e rei que foi D. Sebastião, até ás dobras, aos cruzados, aos vintens, aos escudos, aos quartinhos, ás peças, aos patacos, aos tostões, aos escudos de nossos dias — a moeda, variando, alternando de valor, em prata do Brasil, ou oiro da India, em bronze, em nickel, em cobre, subindo e descendo, afirma toda uma historia, toda uma vida dum povo, com seus reis, suas aventuras, suas descobertas, as suas conquistas, as suas dominações. A moeda vive; é dos nossos dias; traz o tempo agarrado á face, á civilisação, aos seculos. E' Portugal.

As arabes são circulares ou quadradas como o estilo arquitetonico dos seus monumentos; quadrangulares as do Japão, como os seus pagodes; a historia romana desde a moeda Aburia até á moeda Maximiano, em todas perpassam Cezares coroados e festivos a caminho do Capitolio com os escravos vencidos da Scitia e do Rheno, vestais, cidades vencidas, deuses e mitos pagãos; a longinqua Grecia, um imperio sem fronteiras, tão grande como a terra então conhecida, com todos os mares e todos os continentes...

Leu até aqui o leitor? Se leu, continue. Agora, sim; é que se vai interessar. O que fica em cima, sendo uma raridade para ti é assunto velho e relho para os colecionadores. O colecionador... (outra diversão? paremos).

Partiu hoje para o Brasil a bordo do *Massilia*, um antiquario. Não quere dizer que seja velho. Possivelmente, é novo. Faz da arte um comercio; como da literatura, alguns, fazem uma especie de pedestal, para que os vejam. Ele faz comercio com a arte, vende-a bem. Não concordamos. O nosso antiquario comprou no leilão Ameal uma maravilhosa coleção de numismatica. Só isto: 3.558 moedas, em ouro, em prata, em cobre, em bronze, em chumbo, em nickel; alguma falsa — felizmente é só uma,

3.558 moedas de todos os paises, de todos os seculos, emfim, desde que a moeda é moeda, Comprou tudo, por quatrocentos contos, afirma um empregado da loja, onde fomos. Talvez seja muito, exagero de rapaz, mas emfim; mesmo que tivesse sido metade a quantia não era para desprezar.

O aludido antiquario, tinha já a colecção nas malas. Ninguem a quiz comprar em globo. Era muita moeda, quatrocentos contos, para tantas moedas. Quem sabe mesmo se os bancos, onde o numerario é raro, teriam tanto metal!

Queria vender os numismas no Brasil. O Estado que tem uma lei, não consentiu. Não sairão de Portugal! E não sairam. Estão lá na loja, em malas, bem guardados á espera de museu...

Museu? Mas qual, se eles não têm vintem. Ainda ha tempos—deu-se com o mesmo antiquario o caso—vendeu-se ao Museu de Arte Contemporanea por uma centena de contos, um maravilhoso quadro de Resende, seculo XIX, *signée, datado*, da colecção Ameal... E sabem o que aconteceu? Não! Uma surpresa, vá, uma surpresa! O quadro voltou para a antiquaria, por falta de verba, e hoje está nas mãos consulares do ministro da Suecia, ou da Noruega!

Quem compra, pois, os numismas? Ninguem. Ou a colecção é vendida ás rebatinhas, e então perde-se e vai parar ao estrangeiro nos bolsos fundos dos traficantes; ou vendem-na em globo ao Estado, no dia longinquo e impossivel em que nós todos, leitor e eu, publico e eu, fizermos uma subscrição...

Mais nada?—pregunta o leitor. Espere um pouco. O antiquario, antes de embarcar no *Massilia* foi á Embaixada do Brasil buscar as comendas, as fitas, as condecorações dos agraciados da viagem presidencial que o chefe do protocolo entregara ao ministro, e que este agora enviou, por pessoa de confiança para o seu país.

Eram cinco malas!

Missa de sufragio

Na igreja de S. Nicolau, rezou-se hoje uma missa sufragando a alma do sr. Manuel Luis Pinto, pai dos nossos queridos amigos srs. Antonio Vieira Pinto e Alfredo Vieira Pinto.

Ao piedoso acto assistiram, além da familia, muitos amigos do saudoso extinto.

Conservatorio Nacional de Musica

Realiza-se na proxima quinta-feira, 19 do corrente, ás 14 horas, a primeira audição de alunos do Conservario de Musica. Os bilhetes podem ser pedidos na secretaria nos dias 18 e 19, das 13 ás 16 horas.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

"A nossa lingua"

Promovida pela secção literaria scientifica da benemerita Liga de Instrução e Educação da Escola Industrial de Fonseca Benevides, realiza-se no proximo dia 18 uma conferencia sobre a lingua portuguesa, versando este tema o sr. dr. Adrião Castanheira.

Ha grande interesse em ouvir a palavra autorizada do ilustre director da Escola, que tanto se tem distinguido como conferente e abalizado professor da lingua patria

A conferencia principia ás 21 horas.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

GRANDE CAFÉ D'ITALIA
67, RUA 1.° DE DEZEMBRO, 71
Almoços magnificos Table d'hôte et à la carte
O nosso café não tem rival

O CONGRESSO DO P. R. P.

O partido democratico irá denominar-se

Radical-Socialista?

Vai reunir o Congresso do Partido Democratico. Ouvir Sá Pereira sobre isto era uma ideia que não podia ser abandonada.

Daí a pregunta:

—Então o congresso do seu partido?

—No sabado.

—Aonde?

—Não sabemos por ora.

—Que se irá passar?

—Balburdia, decerto muita balburdia.

—Liquidação dum partido?

—Liquidação é forte... Depois da trovoada é possivel que, para o Partido, alguma coisa resulte de bom. Tudo depende...

—Tudo depende...

—Do novo directorio.

* * *

—Que assuntos irão dividir o Partido?

—Pelo menos, três. A questão religiosa, a questão do jôgo e o Antonio Maria da Silva.

—Que vai ser asperamente atacado, não?

—Assim, assim.

—Ele tem simpatias dentro do Partido?

—A sua politica governamental, se lhe tem sido propicia para a estabilidade do governo, tem-no prejudicado por outros lados.

—Com que então as simpatias não podem ser muitas?

—Está claro que não podem.

—Outro assunto, que se prende, mais ou menos, com o Congresso. Afonso Costa voltará á actividade politica? O Partido não lho pedirá, reunido em assembleia magna?

—Se alguma coisa o Congresso resolver nesse sentido, resolverá sem que eu me associe. E'-me indiferente que Afonso Costa volte ou não. — E disse mais três palavras cuja eloquencia, aqui, tem que sofrer reserva.

— Quem vem a pertencer ao novo Directorio?

—Prematuro tudo quanto se possa dizer de antemão.

—Prevalecerá a corrente radical?

—Deve prevalecer. Se não...

—Se não...

—Adeus, partido.

Depois dum pequeno silencio:

—A minha opinião é que o Partido devia mudar de nome.

—E passava a ser?...

—Partido radical-socialista.

—Isso não traria desvantagens?

—Perdiamos talvez no Norte, do Porto para cima. Mas ganhavamos com certesa em Lisboa, em todo o sul, exceptuando o Algarve, ainda muito reacionario.

—Apesar de tudo o Partido Democratico tem tido a seu favor a pequena força dos outros partidos. E' o que lhe tem valido.

—De acordo. Mas isso tinha que ser assim fatalmente. O unico partido republicano é o nosso. Não ha massa conservadora bastante para a constituição dum partido republicano conservador. E explica-se isso. A propaganda foi feita com gritos e promessas radicais. O nosso fim era fazer a Republica, mas nos comicios declaravamo-nos todos anarquistas. Os menos avançados nesse tempo eram o Afonso Costa—parece um paradoxo—e o Bernardino Machado.

—Emfim...

—Emfim, só três homens em Portugal poderiam ter formado um partido republicano conservador: o Bernardino Machado, o Alpoim e o Teixeira de Sousa.

—Com que então, repetimos, para findar, a salvação do seu partido dependerá...

—Do novo Directorio.

—E voltará a ser o grande partido que foi?

—Se o Directorio quizer.

E Sá Pereira deixou-nos para ir falar a um colega que chegou.

Documentos perdidos

Pede-se á pessoa que encontrou hoje uns documentos no Rocio, por volta das 16 horas, a fineza de os entregar nesta redacção.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

OS PARTIDOS AVANÇADOS

Onde está o romantico partido socialista de outros tempos?

«Que é feito dos socialistas?»—pregunta agora o leitor.

E' certo. Ha os democraticos, que são a massa do sangue desta Republica, «que devia ser socialista» no dizer de João Chagas, e é aristocratica no protocolo, burguesa nos processos e democratica no governo nominal.

«Que é feito dos socialistas, ao menos, dos ultimos socialistas intervencionistas?»

Uns—desiludiram-se; outros—retiraram-se; outros—morreram.

Não sabemos se os senhores se lembram dos antigos socialistas de chapéu de côco, a facha vermelha a tiracolo nos cortejos do primeiro de maio. Houve nomes que ainda hoje alguns ouvidos guardam: o Fontana, depois o Ernesto da Silva, o Azedo Gneco. Ainda o Teodoro Ribeiro e o Fernandes Alves, ainda vivo.

Mas, com a Republica, que um dia puxou por eles, ha meia duzia de meses, ainda apareceram romanticos, á maneira velha: o Manuel José da Silva do Porto, que amuou com Lisboa; o Costa Junior, que agora se acomodou democraticamente senador e se esqueceu da sua *panache* com falta de gramatica, mas digna; o José de Almeida, que foi deputado e está não sabemos para onde; o Francisco Pereira, impressor da Nacional, que mantem a velha fé arreigada, e outros.

Da gente nova, com sangue na guelra, discutido, combatido, sindicado: o Dias da Silva, que foi ministro, e imprimiu ao velho partido uma acção combativa, intervencionista, «republicana».

E' este justamente que nos diz hoje:

—Dentro de poucos meses, dias mesmo, voltamos á propaganda. A gente nova do partido é quem vai trabalhar. Os outros, os antigos, não querem saír de casa. Ora o partido tem de se fazer fóra de casa e isso vai-se tentar.

—Mas o partido socialista não existe...

—Existe. O que é que se esquece de aparecer. Meu amigo — disse o ex-ministro dos Bairros Sociais — no dia em que o Ramada Curto, o Ovidio Alpoim, o Alberto Machado quizerem fazer propaganda o problema eleitoral está resolvido para nós pela minoria.

—Fantasias...

—Verdades. O partido socialista tem uma tradição romantica honesta, e uma historia dos ultimos anos, honesta tambem, e á qual a politica emprestou falsos aspectos. Uma boa propaganda, leva ao Parlamento, sem favor, alguns deputados nossos.

E acentuando:

—Eu estou disposto a ceder a minha futura candidatura por Vila Franca ao Ramada. Faço-o de boa vontade. Sobre o meu nome está a sindicancia que me foi determinada, e que os sindicantes por falta de coragem não resolvem. Deixaram que o meu nome fosse enlameado, e agora não me condenam, porque não ha que condenar, mas não me ilibam porque não sabem ou não querem. Pois bem. Eu trabalharei e esperarei. O partido ha de voltar a ter grandes dias, e se eu não fôr ao Parlamento outro de mais valor lá hão de ir.

—Mas—os votos?

—O povo de Lisboa desacreditou dos partidos republicanos, á excepção do democratico, que vive de estar no poder. Com propaganda forte, os monarquicos perdem as minorias.

E fechando:

—O partido socialista, que é o do povo, ha de ter o seu grande logar na politica portuguesa. Fizeram uma republica burguesa, quasi aristocratica. Nós a faremos digna e ajustada ao tempo que corre.

E assim falou o ex-ministro Dias da Silva.

«Revista Portuguesa»

Recebemos o n.º 5 desta interessante revista, dirigida por Vitor Falcão. Insere interessante colaboração de Bernardo Marques, Augusto da Costa, José Dias Sancho, Eduardo Frias, Mario Domingues, Ruy Gomes e Ivo Cruz.

O NOME DE PORTUGAL

A protecção á marinha mercante e a mensagem de lord Curzon

Fala o deputado Antonio Fonseca

O deputado sr. dr. Antonio Fonseca é o autor do decreto, com força de lei, n.º 4:822, de 22 de novembro de 1921, de protecção á nossa marinha mercante. Ninguem melhor do que ele, pois, para se pronunciar sobre as recentes palavras de Lord Curzon, afirmando se ha motivo ou não para aflictivas preocupações...

—Não ha—disse-nos esta manhã, no seu gabinete da Junta do Credito Publico.—O decreto, que consigna em poucos artigos toda uma protecção eficaz á bandeira, aos armadores, aos oficiais tripulantes, aos construtores de navios e ao portos portugueses, tem muita coisa a defende-lo...

—?...

—A opinião quasi unanime dos portugueses que seguem de perto estes assuntos, a excelencia dos seus resultados praticos e, acima de tudo, a alta justiça das suas disposições...

—Era ministro do Comercio...

—Sim, quando apresentei ao parlamento a proposta, que, mais tarde, com ligeiras modificações, o sr. dr. Vasco Borges publicou como lei...

—E foi bem recebida, não é verdade?

—A imprensa de Lisboa e Porto, na sua quasi totalidade, fez-lhe as mais lisongeiras referencias. Por seu lado, as colectividades interessadas e as mais importantes associações de Lisboa, mostraram bem a sua concordancia e o seu apoio.

—Resulta que a lei é bôa, não é assim?

—Pelo menos, tem por si a opinião publica.

—Grandes resultados financeiros?

—Resultados que excedem mesmo a espectativa. Um rendimento aproximado de 8.000 contos. Só no primeiro semestre da sua aplicação—Janeiro a Junho de 1922—a lei, «sem um regulamento», produziu nas Alfandegas, incluindo as diferenças de cambios, 6.120.229$85 que, juntos a perto de 2.000 contos que se calcula terem sido cobrados no mesmo semestre, pelas empresas e agencias de navegação, prefazem o total acima calculado, aproximadamente.

—Ao cambio actual?

—Um rendimento que não deve ser muito inferior a 18.000 contos.

—Nas condições economicas e financeiras de hoje, o Estado poderá dispensar tão importante receita?

—E' claro que não, Acima, porém, da opinião geral favoravel á lei e — quero crê-lo — reclamando a sua conservação e execução, mais alto que os resultados colhidos, fala com favôr da lei, a sua intrinseca justiça.

E, com energia, o nosso entrevistado afirma:

—Portugal não pode ser o unico país a quem é vedado proteger a sua marinha, dando-lhe nos portos nacionais vantagens e beneficios.

—De que se queixam as marinhas estrangeiras?

—As reduções nos direitos e sobretaxas alfandegarias, dadas ás mercadorias transportadas em navios portugueses, a isenção dos impostos sobre passagens maritimas, são apenas um modo de fazer o que todos os paises fazem: a protecção de bandeira.

—Mas o pagamento em libras, moeda portuguesa, a que estão sugeitos os navios estrangeiros?

—Não é, sequer, discutivel. Alem de que não é uma coisa inteiramente nova, o certo é que um estrangeiro não tem o direito de preguntar ao Estado por quantos escudos vende uma libra em Portugal.

De resto...

—De resto...

—As circunstancias em que se encontram em Portugal as marinhas dos outros países, são ainda hoje melhores do que aquelas em que a nossa se encontra nos portos estrangeiros.

—Por conseguinte...

—Lord Curzon não tem razão. Mas é preciso reconhecer que é um grande amigo da sua terra. Provam-no as suas palavras:—*Embora reconheçamos as dificuldades do governo português, a nossa obrigação é defender os nossos interesses.*

—Que devemos nós responder a isso?

—Não é preciso que o nosso ministro dos Estrangeiros vá até o ponto de se servir, nesta questão, duma diplomacia extra-oficial e de novo tipo.

—Então?

—Por mim contento-me com que ele se não esqueça de que, *mutatis mutandis*, pode fazer suas estas nobres palavras, que o patriotismo inspirou a lord Curzon.

UM DUELO no Monte Estoril

No Monte Estoril realizou-se hoje, de manhã, um duelo a sabre, entre os srs. dr. Barbosa Viana e alferes Jaime Brasil, ficando este ferido ligeiramente num braço.

O juiz de campo foi o professor de esgrima sr. Carlos Gonçalves.

O duelo foi motivado por um incidente ocorrido, no tribunal de Santa Clara, no decorrer do julgamento dos implicados nos crimes de 19 de Outubro.

O MELHOR CONSELHO

que se pode dar a uma pessoa que soffra da pelle é que use os já muito afamados sabonetes medicinaes das

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

experimental-o é adoptal-o

Pedidos ao depositario em Lisboa, Silva & Espirito Santo Ld.ª—Praça de S. Paulo, 7, 1.º—Teleph. C. 3711.

MULHERES para a Albergaria

No «camion» da policia, conhecido pela «Viuva Alegre», seguiram hoje dos calabouços do governo civil para a Albergaria de Lisboa, em Carnide, 8 mulheres presas por vaguearem pelas ruas da Baixa, entregando-se á prostituição clandestina.

Ao entrarem para o carro fizeram grande alarido, protestando em altos brados contra a sua prisão, tendo-se aglomerado muita gente á volta delas.

FURTO DE ROUPAS

Maria de Jesus Viegas e Maria da Conceição Mendonça, Avenida Duque de Avila, 131, queixaram-se á policia de que lhe furtaram roupas e objectos de ouro no valor de 1:226 escudos.

«FANTOCHES»

Saiu o n.º 5 do panfleto de Rocha Martins «Fantoches», cujo sumario é o seguinte: «Carta á Confederação Patronal», «A gazua e o zero», «A «archotada» e o protocolo», «A grande voz de dois minutos de silencio».

Pelos teatros

Carlos de Abreu

Realiza-se ámanhã, no teatro Politeama, a festa do brilhante actor Carlos de Abreu.

Carlos de Abreu que marcou já, inconfundivelmente o seu logar no moderno teatro, ao lado de Chaby Pinheiro, é daqueles artistas conscienciosos e probos, com maravilhosos recursos de exteriorização e de dicção. Jornalista, dotado duma bela sensibilidade como o provou nas suas maravilhosas cronicas do Japão, que brevemente serão publicadas em livro, Carlos de Abreu aproveita no teatro a sua bela sensibilidade literaria, completando assim o seu tipo de artista.

O «Diario de Lisboa» associa-se calorosamente á festa de ámanhã.

Cecile Sorel

A assinatura para as récitas da companhia Cecile Sorel, que se estreia brevemente no Politeama, tem despertado um justificado entusiasmo entre a nossa primeira sociedade. Cecile Sorel, que é uma das «primeiras» da scena francesa, interpretará um maravilhoso e variado repertorio, que vai desde as peças classicas ás peças mais modernas.

Atrás do reposteiro

Tem estado bastante doente, no Porto, a ilustre actriz Lucilia Simões que, no entanto, tem representado todas as noites «A Rajada». Por conselho medico, Lucilia vai repousar uns dias, estando a sua companhia a ensaiar a comedia «Amor a quanto obrigas», que ámanhã sobe á scena no Sá de Bandeira.

—Véra Sergine á sua chegada ao Porto foi esperada na «gare» de S. Bento por tudo quanto no Porto ha de distinto. Lucilia Simões, com toda a sua companhia, deu-lhe as boas vindas, tendo a grande actriz francesa convidado esta e seu marido, Erico Braga, para almoçar.

—No proximo domingo realiza-se no Ateneu Comercial a quarta conferencia da A. C. T. T., sendo conferente o comediografo sr. Andrá Brun, que escolheu para assunto o tema: «A crise do Teatro em Portugal».

—Os papeis femininos da peça «A marquesinha», do dr. Sousa Costa, que vai representar-se no Avenida, serão interpretados pelas actrizes: Aura Abranches, Adelina Abranches, Lidia de Almeida, Rosa Cadete e Albertina Pereira.

—Na proxima sexta feira, em recita unica, as peças «Mister Wu» e «Portugal nas Trincheiras», do capitão Augusto Casimiro, cedida gentilmente pela Comissão dos Padrões de Guerra.

—O «Diario de Lisboa» publicará ámanhã uma carta dirigida pelo actor Carlos Leal, ao nosso presado camarada Norberto de Araujo.

—Os scenografos Campos & Oliveira estão pintando os scenarios para a comedia de Afonso Gaio, «Farça do Ciume».

—O nosso camarada de redacção Artur Portela publica ámanhã, na 3.ª pagina, um artigo intitulado: «A critica dos criticos e a Critica dos Criticados.—Carlos Abreu e a sua festa».

—Canta-se ámanhã, no Coliseu dos Recreios, a opera do maestro Puccini, «Boheme».

— Estreiou-se ante-ontem, no teatro de Faro, a magnifica Companhia Nascimento Fernandes, que na sua passagem por Setubal e Lagos marcou um belo sucesso.

— No 3.º acto da opera «Manon» de Massenet, que se canta no São Luís, na noite de 20 do corrente, na festa artistica da actriz cantora Beatriz Batista, entram além da homenageada o tenor Fernando Pereira e o baritono Alfredo Henriques.

— Retomou o seu logar de professor da Escola da Arte de Representar, o actor Antonio Pinheiro, que conta ingressar, no proximo inverno, num dos nossos primeiros teatros.

— Realisa-se na proxima quinta-feira, no Eden-Teatro, a recita do camaroteiro José Pinhão, com a ultima representação da opereta «O Fado».

—Está definitivamente assente que, no Nacional, se efectua, no proximo sabado, a «reprise», anciosamente esperada, da celebre peça «Frei Luís de Sousa», joia literario do nossa teatro e a peça de maiores tradições em Portugal. Luís Pinto desempenhará o protagonista e a ilustre actriz Augusta Cordeiro o papel de «D. Madalena de Vilhena». Com esta peça realiza-se, no dia 23, uma récita a que concorrerá a nossa melhor sociedade.

—No camaroteiro de S. Carlos pode, desde já, fazer-se a marcação dos logares para a récita do actor Carlos Santos, que tem logar no dia 23, com as peças «A Chama» e «A Cela dos Cardeais», numa unica representação.

POLITEAMA HOJE

MARIANELA

Continua aberta a assinatura livre para as 6 récitas com o repertorio anunciado — Estreia em 27

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Os jardins são tanto mais deslumbrantes quanto mais beleza teem as suas flores. As sementes das mais belas flores são vendidas por

Jeronymo Pereira Mendes & C.ª
Rua dos Correeiros, 277 a 281
LISBOA

Envia-se gratis e franco de porte o catalogo de 1923, descrevendo as epocas e formas de semear, altura e duração das plantas para ar livre, estufa e aposentos.

MOVEIS ESTOFADOS
E
DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis generos inglês e americano, que primeiro começou a construi-los e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
(FORNECEDOR DA LEGAÇÃO DE INGLATERRA)
29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1.884
(Deposito do Piperinol)

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
121, R. dos Fanqueiros — LISBOA

Fundo de garantia mais de Esc. 3.150:000$

Poucas collocações de capitais apresentam tão valiosas garantias como a compra de uma RENDA VITALICIA, feita á Companhia Geral de Seguros

Absoluta garantia
Completa segurança e grande rendimento

NOTA — A Companhia facilita todas as informações que lhe peçam.

—V. Ex.ª quer vestir com elegancia e economia? Vista-se na

ALFAIATARIA SMART
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69
Telefone N 3076

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos da eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

A sociedade elegante reune todos os dias na «VIOLETA», rua da Prata, 70 e 72, por ser ali que lhe é servido o mais delicioso chá, cacau, chocolate e leite.

FINISSIMA PASTELARIA

PRATAS A PESO
E JOIAS COM GARANTIA

Ourivesaria da Estefania 130, Rua Pascoal de Melo, 132

Os nossos Ex.mos fregueses e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certeza de que é na OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

Bossa, Gama & Moraes

Janotas????
Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

O melhor leite para doentes vende-se na

«VIOLETA»
70, RUA DA PRATA, 72
FINISSIMA PASTELARIA

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

COMPANHIA DA ILHA DO PRINCIPE
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital 9.900.000$00
Séde, rua do Comercio, 31, 1.º

Complemento de 1922

Nos dias 17, 18 e 19 e em todas as quartas-feiras seguintes, pagar-se-ha o complemento de 1922, á razão de 230|0 (vinte e três escudos por acção), sujeitos ao imposto de aplicação de capitais.

Lisboa, 16 de Abril de 1923.

A Direcção

BANCO AUXILIAR DO COMERCIO
132, Rua Aurea, 138—LISBOA

E' convocada para o dia 28 do corrente, ás 17 horas, na séde da Associação Comercial de Lisboa, rua Eugenio dos Santos, 89, a Assembleia Geral, ordinaria, para deliberar sobre o relatorio, contas da direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1922, e eleição para as vagas dos corpos gerentes.

Lisboa, 7 de Abril de 1922.—O Presidente da Mesa, (a) D. Antonio de Heredia.

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4319
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

NÃO COMPREM CALÇADO SEM VER PREÇOS E MODELOS DA
SAPATARIA DE S. ROQUE
Largo Trindade Coelho, 15-16

NOVAS DE NEW-YORK

UMA ESCUNA
QUE
FOI ASSALTADA
no mar
pelos piratas norte-americanos

NEW-YORK, 17.

A escuna «Parricia» foi encontrada por um navio da policia proibicionista e conduzida a New-York. Tinha sido avistada ao largo de Long Island com todo o pano mas sem que estivesse ninguem ao leme e aparentemente abandonada. A policia maritima subiu ao convez encontrando as paredes das cabines cravejadas de balas e muitos cartuxos espalhados e garrafas e objectos quebrados. O diario na mesa do capitão mostrava que o navio tinha vendido três mil caixas de whisky escossês a 10 libras cada caixa. Os oficiais da policia supõem que o navio foi atacado por piradas que atacam os navios que conduzem alcool ou então abandonado depois da revolta da tripulação, tendo os rebeldes alcançado a costa levando o dinheiro de bordo na importancia de 30.000 libras.—(R.)

Um crime
por se fazer troça...

NEW-YORK, 17.

O padre Dillon reitor adjunto da igreja de São Agostinho de Kalamazoo matou com um tiro de revolver o padre O'Neill, seu superior hierarquico. Imediatamente depois do seu crime o padre Dillon correu á busca de outro sacerdote a quem pediu que administrasse a Extrema Unção á sua vitima. Depois entregou-se ás autoridades dizendo que tinha matado o padre O'Neill porque este troçava constantemente dele.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

As bailarinas
de Paris
SOB OS OLHOS DA POLICIA

Um julgamento com provas praticas

A perseguição exercida pelas autoridades de Paris contra as danças e as peças teatrais julgadas pernograficas começou já a produzir os seus efeitos... negativos.

Ha dias compareceram no gabinete do juiz de instrução M. Bacquart, acompanhados pelos respectivos advogados, os artistas bailarinos: M. Harry Pilcer e *mesdemoiselles* Rahua e Zulaïka, processados por se terem exibido em qualquer tablado com bailados que os homens da justiça reputaram prejudiciais aos bons costumes.

M. Harry Pilcer e *mademoiselle* Zulaïka defenderam-se como qualquer reu vulgar. Que eram estrangeiros, que eram respeitadores da lei e da hospitalidade; e que, assim, seriam ambos incapazes de proceder de maneira a tornarem-se merecedores de castigo. O juiz não se convenceu, e condenou-os implacavelmente proibindo-os, ainda por cima, de dançar mais; nem sequer lhes servindo a explicação de que os seus bailados os têm exibido sem protesto em todos os paises do mundo.

Com *mademoiselle* Rahna, porém, mudou o caso de figura. A bailarina, que se fizera acompanhar de toda a indumentaria com que costuma exibir-se, para provar que as suas danças não são ofensivas da moral, quiz por fôrça bailar, ali mesmo, em presença das autoridades. E é que não houve maneira de lhe dispensar a demonstração. O juiz, de tão instado, acabou por aceder; e *mademoiselle* Rahna, mesmo sem musica, dançou em traje de passeio — porque lhe dispensaram a mudança de vestuario — o tal bailado em que a policia vira pornografia.

Transformou-se em palco o gabinete do juiz; a artista, não podendo tirar efeitos do quasi nú com que deslumbra as plateias, esmerou-se em mostrar o mal vestido das pernas e em tirar efeitos da formosura do rosto com que a naturesa a prendou; foi fazendo suspensões com a saia tomada para explicar o simbolismo das posições; poz, de caminho, nos seus grandes olhos o maximo da ternura e do amor, e... foi logo absolvida pela unanimidade dos julgadores.

Mlle Rahna saiu encantada; fazendo os maiores elogios á inteligencia do juiz, e á sua amabilidade, e ao cavalheirismo das suas maneiras.

—Asseguro-lhe—disse ela depois a um jornalista— que M. Bacquart é um homem encantador. Nunca supuz, mesmo, que fôsse tão agradavel ser-se julgado por um crime de direito comum. Fui para lá com certo medo e com certa vergonha; mas agora fiquei optimamente disposta e não me custaria nada voltar a ser julgada pelo tribunal.

Pudera! Tão bem tratada...

O peor é que, o caso da sua absolvição foi para os outros artistas uma lição que todos se apostaram d'oravante a seguir, donde resultará, naturalmente, que a policia, quando julgar que tem dado o ultimo golpe na pornografia dos teatros, só terá conseguido mudá-la para os gabinetes dos juizes...

O "APRÉS-LA-GUERRE

A ALEMANHA
ESTÁ
ECONOMICAMENTE
falida
diz o ministro dos estrangeiros

BERLIM, 17

O ministro dos negocios estrangeiros von Rosenberg expressou no Reichstag os seus agradecimentos á população do Ruhr e a todos os alemães no estrangeiro pela sua corajosa attitude e tambem pelas manifestações de simpatia recebidas por muitas Nações neutrais ácêrca dos acontecimentos no Ruhr. Frisou a importancia historica do conflito do Ruhr.

Disse que a Alemanha estava disposta para pagar os 30.000 milhões de marcos-ouro que lhe eram exigidos, mas como se pode calcular as possibilidades de pagamento da Alemanha quando a França faz contra ela uma guerra de aniquilamento e uma guerra contra a sua economia que complicou de tal forma o problema das reparações que Paris pensa que a Alemanha pode pagar 132.000 milhões de marcos e Londres julga que esse pagamento deve ser 50.000 milhões de marcos. Na realidade a Alemanha está sofrendo mais os efeitos dos quatro anos de guerra e das torturas posteriores á guerra que os distritos devastados do norte da França. Como pode a Alemanha satisfazer as reparações gigantescas que lhe são exigidas quando ela está economicamente falida e quando se pretende criar um estado autonomo no Rheno e introduzir fiscalizações internacionais em territorio alemão que não foram previstas no Tratado de Versailles.—(R.)

A conferencia de Lausanne
reunirá novamente no dia 23

LONDRES, 7

O sr. Neill, sub-secretario dos negocios externos, anunciou na camara dos Comuns que se recomeçariam as negociações com a Turquia, em Lausanne, no dia 23 de Abril. O representante inglês seria sir Horace Rumbold, alto comissario em Constantinopla.—(R.)

Contra factos não ha argumentos

O Deposito da Covilhã é o que mais barato vende excelentes fazendas de lã para fatos, sobretudos e vestidos.

1:000 peças de diferentes tecidos de lã para retalhar, e vender directamente **das nossas fabricas ao publico.**

AVISO IMPORTANTE—Para melhor atenderem a sua numerosa clientela, resolveram abrir na proxima segunda-feira uma **filial do Deposito da Covilhã** na **Rua do Ouro, 206-208, 1.º** (LOJA DA AMERICA, esquina da Rua da Assunção).

Mandam amostras ao domicilio. — Têm alfaiate. — Telefone 2:806.

Séde—Rocio, 93, 2.º andar
(ELEVADOR GRATIS)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS **ÁLVARO CAMPOS**
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS

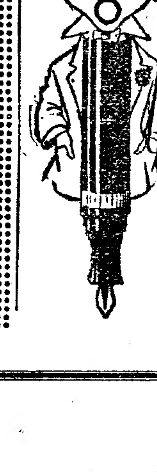
Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

POLITEAMA
Telefone 3028 N. — EMPREZA LUÍS PEREIRA — Telefone 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — Ultima representação
MARIANELA
Admiravel criação de AMELIA REY COLAÇO
A'manhã — Festa do actor Carlos Abreu com a «reprise» da peça O SEGREDO e 1.ª representação da peça num acto, de Paulo Barreto
QUE PENA SER SÓ LADRÃO
Depois de ámanhã — Recita unica ZILDA — Festa de ROBLES MONTEIRO — Bilhetes á venda.

COMPANHIA DA COMEDIE FRANÇAISE
Continua aberta a assinatura livre para as
6—RECITAS—6
desta companhia,
de que fazem parte os grandes artistas
Cécile Sorel — **Albert Lambert**
o antigo societario
LOUIS RAVET
ESTREIA EM 27

POR 10 ANOS



São garantidas as nossas canetas com tinta TRIUNFO, que enchem automaticamente em dois segundos.
Não sujam, não entornam, nem deitam borrões. Todas as penas destas canetas escrevem suave e facilmente logo que toquem no papel sem necessidade de sacudir, e fornecem-se desde a mais flexivel e mole até á mais rigida e dura.

Excecionalmente a titulo de propaganda, esc. 35$00

Concertam-se canetas de todas as marcas

CATALOGO GRATIS

PAPELARIA DA MODA
167, 169, RUA DO OURO, 171, 173

Dias, Costa & Costa
BANQUEIROS
Casa fundada em 1874
76 e 78, Rua Garrett-LISBOA
Teleg.: Pushing — Telef. C. 380-5525

EM ARMAZEM
Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.
JOHN M. SUMNER & C.º
SUCESSOR
JOSÈ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

MUTUALISMO

O ESTADO

despreza

as Associações

de Socorros Mutuos

As reclamações dos medicos

Os medicos mutualistas enviaram ás associações de socorros mutuos, por intermedio do seu sindicato, um pedido de aumento de $25 por cada socio.

O *Diario de Lisboa* ouviu sôbre o assunto um conhecido mutualista:

—As associações atendem o pedido que lhes é feito?

—Integralmente, é impossivel, embora reconheçam a justiça que assiste aos medicos mutualistas.

—Quanto vencem eles actualmente?

—Cinco centavos por cada socio.

—O pedido é exagerado?

—Não, senhor. Os medicos, no pedido que fazem de $25 por socio, contam tambem com o aumento da percentagem para o cobrador e com os trabalhos tipograficos.

—No caso das reclamações serem atendidas, ficavam recebendo...

—Liquidos, uns dezeseis centavos.

—Quanto oferecem as associações?

—Dez centavos. E' preciso contar tambem com o aumento dos medicamentos e com o pessoal de escritorio que está muito mal pago. Para atendermos todos os pedidos feitos, seria necessario aumentar a quota 40 0/0, o que a maioria dos socios não suportaria.

—Os medicos aceitaram a oferta das associações?

—Não sei. Mas creio que sim.

—Em quanto é aumentada a cota associativa?

—As associações têm que convocar uma assembleia geral dos socios depois da resposta dos medicos, para então resolverem qual o aumento a fazer. Além disso, é preciso ainda que o ministro autorise o aumento da cota.

—Em sua opinião?

—Talvez uns 200 %, não aumentando os subsidios aos socios quando doentes. E, de resto, a cota ainda não aumentou em relação com o custo da vida, embora os medicamentos estejam aumentando dia a dia.

—O Estado não auxilia as associações mutualistas?

—Não, senhor. Na França e na Alemanha, tanto o governo como as camaras subsidiam as associações. Em Portugal, onde a mutualidade presta relevantes serviços, visto que nos hospitais não ha camas para os doentes, nem verba para medicamentos, o nosso governo ainda não compreendeu a missão do mutualismo.

E mais não disse o nosso entrevistado.

AS CONFERENCIAS

de Mr. Charles Diehl, na Sociedade de Geografia

Esta noite, ás 9,30 horas, começa a serie de conferencias organisadas pelo «comité» de intercambio universitario franco-português. O ilustre historiador de Byzancio, professor na Sorbone, escolheu como tema geral: «A França no Oriente na Edade Media», versando a primeira sobre a Palestina, com o titulo: «Dans l'ombre du Saint Sépulcre, la Société et l'Art français dans la Royaume latin de Jérusalem.»

Situação financeira

da provincia de Moçambique

Efectuou-se hoje nova conferencia entre os srs. ministro das Colonias, Alto Comissario em Moçambique e Rola Pereira e dr. João Ulrich, ambos directores do Banco Nacional Ultramarino, sobre assuntos referentes á forma de se acudir, quanto antes, á situação financeira daquela provincia.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes
com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

A TARDE PARLAMENTAR

O JOGO

E A MORALIDADE EM PORTUGAL

Vasco Borges

interpela o presidente do ministerio

O sr. Delfim de Araujo veiu hoje mal humorado para a Camara, e com carradas de razão, a avaliar pelas revelações produzidas.

Logo que o sr. Alberto Vidal deu com a campainha o sinal de começar, o ilustre deputado agarrou com a mão direita uma coluna que estava ao lado, e deu em aplicar uma trepa formidavel em qualquer juiz—pelos modos o de Parede—de quem traça uma biografia nada lisongeira.

Espalmou á mão inteira, e afirmou, num protesto, que a Republica lhe deu, em paga, um emprego chorudo.

No auge da indignação, começaram a ser-lhe mais expontaneos os gestos que as palavras, e informou que o juiz em questão foi corrido de algures por indecente e má figura.

Fala de azeite, e de ferramentas velhas pagas como se novas fossem; diz que o reu levou um dia uns meninos a uma missa por alma de D. Carlos de Bragança e ficou-se, por segundos, com a mão direita a dar voltas no ar, em busca de um termo adequado que lhe faltava. O termo veiu. Era «circular». E o discurso seguiu, o sr. ministro da Justiça instalado como um bonzo no seu *fauteuil* governamental.

Ao orador, de cançado, começa a faltar-lhe a voz. De vez em vez solta exclamações em falsete, mas nem assim cessa de acusar.

E então; a mão já agora enclavinhada, põe esta revelação sensacional.

—Esse homem recebe de noite, apesar de ser casado com uma rapariga nova.

Parecia o tal monologo que o actor Tomás Vieira costumava recitar nas festas de caridade.

* * *

O sr. dr. Vasco Borges realiza a sua anunciada interpelação. Mãos nos bolsos do casaco, os cabelos em desalinho na fronte, o ex-ministro do Comercio atira-se valentemente contra o jôgo e os jogadores, emquanto o sr. Antonio Maria da Silva, a quem chama seu querido amigo e ilustre correligionario, se instala, a rir, a rir muito, na bancada da frente.

—Esta é que é a minha questão.

—Qual?

—Já vem do tempo da Monarquia. E' a necessidade que urge de acabar com o jôgo de azar.

Hintze Ribeiro no tempo da Monarquia, e Afonso Costa no tempo da Republica nunca conseguiram que deixasse de se jogar. Mas conseguiram que se jogasse a ocultas; e hoje joga-se ás escancaras. E' necessario debelar agora um mal muito maior porque os aspectos da jogatina são hoje mais graves do que nunca.

Ao flagelo da tuberculose, da sifilis e da prostituição há que acrescentar nos nossos dias o flagelo dos clubs da batota onde dia a dia se ameaça destruir toda a estrutura moral de um povo.

Chega-se a isto. Emquanto a policia persegue os cultores de outros vicios, como o da cocaina, protege, e defende mesmo, porque as guarda á razão de tantos escudos por dia, as casas de tavolagem.

O sr. Cancela de Abreu:

—Pois se a policia recebe dinheiro para isso!

O orador:

—Mas é que esses antros são uma das causas principais da carestia da vida. E isto ainda não é nada, comparado com as proporções que o escandalo está tomando, porque já começa a manchar de perto o proprio prestigio da justiça e das autoridades.

Praticam-se crimes que ficam impunes, anuncia-se a devassidão em anuncios publicos, e não se castiga ninguem, e ninguem põe cobro a isto!

O sr. Hermano de Medeiros, interrompendo o orador, pôz-se agora a contar-lhe qualquer historia, por gestos, para a gente não ouvir. Gesticulou, gesticulou, e dois dedos da mão esquerda a rubricarem a narrativa—o o sr. Vasco Borges, se calhar, a servir-se das informações dadas, conta, embora veladamente, o caso de um politico que se serviu da sua influencia para proteger, por dinheiro, os batoteiros.

—E' uma vergonha! E' uma vergonha! —apensa o sr. Carvalho da Silva.

O sr. presidente manifesta-se por intermedio da campainha, e o orador prossegue, censurando veementemente que se consinta a entrada de oficiais do exercito, fardados, nos clubs da batota.

* * *

Mais.

Chegamos a ter a impressão de que em Portugal, o Estado vive sob a egide da batota. Todas as homenagens patrioticas são feitas aos homenageados nas casas de batota! Quando foi do banquete oferecido pela Associação Comercial aos aviadores, os representantes do Estado andaram de braço dado com as «cocotes»!

O sr. Carvalho da Silva continua a fazer comentarios jocosos, e o sr. Vasco Borges acrescenta:

—Quando os monarquicos portugueses quizeram homenagear o sr. Aires de Ornelas, foi numa casa de batota que lhe prestaram a homenagem.

O sr. Francisco Cruz:

—Isto é tudo uma batota!

O sr. Carvalho da Silva, coçando o nariz:

—A' hora em que nesse club se prestou homenagem ao sr. Aires de Ornelas não havia já jogo. E senão, o sr. Antonio Maria da Silva que diga se era aquela a hora a que lá se joga...

A Camara está toda atenta; e o orador continua, aplaudido unánimemente:

—Tem de se encarar isto de frente. Ou a repressão, rigorosa, decisiva, seria, ou a regulamentação repressiva, energica, que acabe de vez com isto.

O sr. Cancela de Abreu:

—V. ex.ª dá licença? V. ex.ª tem de acusar, antes de mais ninguem, como responsavel, o sr. presidente do ministerio.

O orador:

—Não tenho que atacar, por emquanto, os poderes constituidos; mas, a continuar este vergonhoso estado de coisas, voltarei a falar, e então trarei á Camara sensacionais revelações.

* * *

O sr. presidente do Ministerio deu explicações, como é da praxe. Ao que nos consta, por informação de alguem que o ouviu em estado de graça, prometeu em resumo, que faria cumprir a lei.

O sr. Carvalho da Silva quer que a lei se cumpra, e aproveita o ensejo para dar bordoada de criar bicho no governo e na Republica.

O sr. Carlos Pereira vai falar agora. Emquanto não solta a primeira palavra do discurso, nota-se que, por bem rara excepção, ha senhoras nas galerias Parece uma determinante, e não passa de uma questão de acaso.

E o orador começa, mandando para a mesa uma moção na qual se alvitra a regulamentação do jôgo.

Como não diz o «e passo á ordem do dia» do estilo, alguem lho lembra do lado.

O sr. Carlos Pereira aceita a observação, e acrescenta, num agradecimento:

—E' verdade! E passa á ordem do dia!

E passou-se, efectivamente, á ordem do dia, depois de ainda se manifestar pró regulamentação, entre outros, o Carlos de Vasconcelos.

GOVERNO CIVIL

A POLICIA

e as razões

porque está parada

a velha sindicancia

Fala Jaime Correia Bastos

A sindicancia á policia tem já um aspecto lendario. Formularam-se, na imprensa e nas conversas de cafés, acusações terriveis. Foi o dr. Alfredo Guizado encarregado de sindicar os serviços policiais. Afastaram-se do serviço alguns chefes e agentes. Por motivo do pedido de demissão do dr. Guizado, foi nomeado um novo sindicante: o dr. Jaime Correia Bastos que, pedindo a demissão, foi substituido pelo dr. Eduardo Coimbra. Apesar de tudo, a sindicancia continua misteriosa e indecifravel, sem saír a publico qualquer noticia esclarecendo o assunto.

* * *

O que levaria o sr. dr. Jaime Correia Bastos a pedir a demissão?

—Pediram-me para aceitar o cargo. Aceitei. Fui ter com o secretario da sindicancia—que, diga-se de passagem, tem trabalhado imenso. Disse-lhe: «E' preciso resolver este assunto depressa e entregar as notas de culpa dentro de um mês, mês e meio.»

—E ele que lhe respondeu?

—Que já tinha escrito 1:200 paginas, sem ganhar cinco réis; e que não podia continuar a trabalhar sem remuneração. Tinha rasão. E eu disse-o ao sr. ministro do Interior, pedindo-lhe providencias. Sua ex.ª, porém, tem muito que fazer, e ainda não as deu. Em resultado disso, pedi a minha demissão.

—Os funcionarios afastados requereram a sua reintegração?

—Requereram. E o dr. Paulo Menano pediu-me a minha opinião. Respondi-lhe que, desde que a sindicancia dava mostras de não acabar tão cedo, não era justo que esses funcionarios continuassem afastados. Era de opinião que eles voltassem para os seus logares até á conclusão do processo.

—E foi atendida a sua opinião?

—Não sei. O que sei é que tive de me vir embora, desde que não tive os elementos necessarios para levar a minha missão a bom termo.

* * *

Os chefes e os agentes não voltam aos seus logares emquanto não se apure se estão ou não isentos de qualquer suspeita ou culpa.

Como, porém, a sindicancia tem estado parada e a situação dos mesmos agentes e chefes é muito precaria, vão ser-lhes abonados os seus honorarios desde o dia em que se começou a sindicancia.

CAMBIOS

DIA 17

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 11|32	2 5|16
» 90 dias	—	—
Paris	1$465	1$485
Berlim	1	1 1|4
Holanda	8$610	8$730
Madrid	3$330	3$420
Bruxelas	1$265	1$285
Roma	1$090	1 110
Suiça	3$995	4$050
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	22$000	22$300
Brasil	—	—
Rio Londres	5 23|64	—
Libra esterlina	104$000	110$000
Agio do ouro	2$ 50	2$250

TABACO PORTUGUEZ
TYPO FRANCEZ
Onças de 15 gramas
A qualidade justifica a preferencia que os fumadores dão a este tabaco. A' venda em todas as tabacarias.
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
Rua da Madalena, 66, 1.º
RUA DO ARSENAL, 92